



APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

Os Editores

... o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que vos disse (Jo 14,26).

Neste número da Perspectiva Teológica, tratamos um tema de grande importância na contemporaneidade, marcada pela proliferação de literatura e de fenômenos ligados ao Espírito Santo. Por um lado, deparamo-nos com uma diversidade de manifestações atribuídas ao Espírito Santo acompanhadas de interpretações, muitas vezes, desprovidas de fundamentação teológica. Por outro, constata-se a escassez de literatura com abordagem pneumatológica aprofundada e atenta aos “sinais dos tempos”, como nos propõe o Concílio Vaticano II.

Nesta quadra do século XXI, um fato golpeia toda a humanidade e requer a atenção e o empenho de todos em seu enfrentamento: a pandemia de COVID-19. No momento em que se redige esta apresentação, as estatísticas contam aos milhares as vidas ceifadas pelo novo Coronavírus ao redor do mundo. No Brasil, já somam mais de cento e quinze mil vítimas. O registro dos números não pode nos levar a perder de vista a importância singular de cada vida humana, dom precioso, escondido por trás dos cálculos estatísticos. No bojo dessa crise sanitária sem precedentes, torna-se alentador constatar o testemunho de mútua solidariedade entre tantas pessoas, grupos humanos e segmentos da sociedade. A corrida para criar um imunizante que combata o vírus devastador tem sido gigantesca, no âmbito das pesquisas médicas. Oxalá tenhamos em breve uma vacina, de fato, eficaz! Trata-se de um sinal dos tempos a ser visto à luz da revelação e da reflexão da fé.

A fé faz despontar em nosso horizonte a certeza de que o Espírito Santo de Deus age na história pela ação de tantos homens e mulheres comprometidos na defesa e na preservação da vida e da dignidade humana. A teologia, por sua vez, tem como tarefa contribuir para o discernimento dos fatos históricos, fazendo emergir uma compreensão das experiências humanas portadoras de luzes e critérios para orientar a práxis pessoal e comunitária dos cristãos(ãs) e das pessoas de boa vontade.

Neste contexto, entregamos aos(às) nossos(as) leitores(as) e pesquisadores(as) este fascículo dedicado ao estudo da Pneumatologia, composto por doze artigos e uma resenha. Sete textos integram a seção **Artigos principais**. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, em *“O Espírito presente em meio às ambiguidades da vida: traços da pneumatologia simbólica de Paul Tillich”*, reflete sobre a correlação entre a ambiguidade da vida humana e a possível resposta simbólica de uma pneumatologia. Daí brota um horizonte fundamental: pensar, de maneira dialética, a relação fé e religião não como oposição. Alberta Maria Putti, em *“Lo Spirito manifestatore nella pneumatologia di Pavel N. Evdokimov”*, elabora uma reflexão antropológico-pneumatológica, considerando que ser o humano novo corresponde a acolher os dons do Espírito Santo, e acentuando a liturgia cristã como lugar do reconhecimento da ação transformadora do Espírito. A contribuição de David Mesquiati de Oliveira, em *“Pneumatologia como característica do ser cristão: a contribuição do pentecostalismo ao conjunto do cristianismo”*, destaca os aspectos pneumatológicos assumidos pelas igrejas cristãs ocidentais, como é o caso da pneumatologia pentecostal, apontando para o diálogo ecumênico. Michel Fédou, em *«L’Esprit Saint selon les Pères de l’Église: de la théologie prénicéenne aux premières controverses sur le filioque (2^e–8^e siècles)»*, aborda os desdobramentos da teologia dos Padres da Igreja sobre o Espírito Santo. Enfatiza que a pneumatologia da patrística, fiel às Escrituras, marca tanto a teologia do Ocidente com a do Oriente e, ainda hoje, oferece uma linguagem pertinente sobre o Espírito Santo. Em *“‘No extingais El Espíritu’ (1Tes 5,19): La Iglesia, los carismas y el primado de la caridad a partir del Documento VI del Diálogo católico-pentecostal”*, Marcial Maçaneiro oferece uma análise da relação entre pneumatologia e eclesiologia, com base em três pontos: Igreja, carisma e caridade, manifestação dos carismas e Igreja em estado de permanente Pentecostes, salientando dois aspectos importantes: a relação entre sacramentos e Espírito e as condições de recepção do Documento VI por parte das Igrejas. Gilles Routhier, em *“La pneumatologie de Vatican II”*, se propõe a verificar até que ponto o Concílio se deixou determinar pela pneumatologia, não tanto em seus conteúdos, quanto, sobretudo, em sua argumentação teológica. Identifica, a tal propósito, três âmbitos em que a pneumatologia conciliar incide diretamente sobre a eclesiologia. E apresenta as bases do fecundo desenvolvimento, no pós-Vaticano II, da teologia dos ministérios, do *sensus fidei*, da sinodalidade, da missão e do diálogo inter-religioso. Maria Freire da Silva e Donizete José Xavier nos brindam com um estudo sobre a *“A kénosis do Espírito Santo e a criação em Sergei Bulkakov”*. Os autores sublinham a relevância soteriológica do Espírito Santo no processo de divinização do ser humano e do mundo. Nesse sentido, a presença e a ação do Espírito que cria e recria interpelam o ser humano a resgatar a imagem originária do paraíso terrestre como inspiração para uma ética da responsabilidade ecológica com vistas ao cuidado de nossa casa comum.

Cinco autores contribuem para a secção **Artigos gerais**. Carlos Ribeiro Caldas Filho faz, em *"Space Angels: Angelology in C. S. Lewis's Cosmic Trilogy"*, uma abordagem teológico-literária da trilogia cósmica do conhecido escritor norte-irlandês C. S. Lewis. Desenvolve uma visão dos anjos como sendo seres intermediários entre o Deus Criador e Regente do universo e as demais criaturas inteligentes que habitam os planetas do nosso Sistema Solar, trazendo subjacente uma crítica ao racionalismo teológico europeu. Em *"O dito enigmático 'en toîs toû patrós mou' (Lc 2,49c): uma proposta de tradução"*, Márcia Eloi Rodrigues propõe uma versão mais aberta do dito de Jesus, fundamentada no emprego proposital do termo grego ambivalente *"en toîs"*, como estratégia narrativa do evangelista na condução de seu leitor, que deverá descobrir, ao longo da narrativa evangélica, o significado da resposta de Jesus no relato da infância. Conclui que a consideração acerca da equivocidade semântica em Lc-At constitui um procedimento retórico lucano e seu uso intencional no referido dito do Mestre. Walter Ferreira Salles, em *"A Hermeneutics of Ignatian Mystique: Creation in Christ"*, trata da relação entre criação e criação em Cristo como temas indissociáveis. A partir da análise dos conceitos de hermenêutica e mística no contexto dos Exercícios Espirituais, mostra como as contemplações inacianas têm em vista a nova criação, abrindo a porta para o diálogo entre a mística inaciana e ecologia moderna. *"Jesús y la rehabilitación de las víctimas de abusos"* expressa o esforço de Jorge Costadoat em refletir teologicamente sobre a delicada questão das pessoas abusadas sexualmente. Concebendo Jesus como vítima "por excelência" e salientando sua solidariedade com todas as vítimas da história, aponta para a urgência de reabilitar as pessoas abusadas sexualmente, rechaçando toda e qualquer justificação que se sirva de discursos teológicos genéricos em torno do mal. Em *"Christ Consumes the Marrow Out of Our Bones": Corporeality in the Mystical Doctrine of John of Ruusbroec (*1293 – †1381)"*, Michel Mario Kors avalia o papel do corpo na experiência mística, como descrito por Ruusbroec no conjunto de suas obras. Conclui que a corporeidade é um tema com ocorrência limitada na doutrina mística daquele autor, e está principalmente ligada à devoção eucarística, embora não exclusivamente.

Na secção **Recensões**, Rodolfo José Lourenço apresenta a obra de PENNA, Romano. *A ceia do Senhor: dimensão histórica e ideal* (2018).

Esperamos que este novo número de nossa revista seja um instrumento valioso para o estudo, a reflexão e a pesquisas de tantas pessoas envolvidas com o fazer teológico, com a seriedade e a honestidade exigidas, num momento em que a proliferação de palavras pode impedir a escuta da "Palavra" que o Espírito Santo de Deus fala no coração de cada ser humano.